

# **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A DISCIPLINA VISTA SOB A ÓPTICA DOS DISCENTES**

## **SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE DISCIPLINE UNDER THE OPTICS OF THE STUDENTS**

Celso Joia Pinheiro\*

### **RESUMO**

A Educação Física vem conquistando espaços nunca antes alcançados no que tange sua importância e no ambiente escolar torna-se cada vez mais claro o papel da mesma enquanto disciplina. O presente estudo busca investigar de que maneira a disciplina é vista dentro da escola pelo seu público alvo, ou seja, pelos alunos. Foi desenvolvido um levantamento teórico com o propósito de analisar a história e importância da Educação Física Escolar. Posteriormente, foi desenvolvido, junto aos alunos, um questionário, validado pela pesquisadora na área de Educação Física, Darido, no ano de 2004, contendo 14 questões objetivas para avaliar a forma como os discentes enxergavam a disciplina. O estudo atingiu resultados parecidos com estudos semelhantes, ao considerar a disciplina como sendo a preferida pela grande parte do público pesquisado, mas não a consideraram como sendo uma das mais importantes. Resultados sobre conteúdos e os profissionais da área também foram pesquisados, encontrando-se como resposta uma grande diversidade no que tange os conteúdos e uma visão positiva com relação aos professores de Educação Física. O estudo é pertinente, pois assim é possível obter um feedback capaz de analisar os aspectos positivos e os aspectos que necessitam ser modificados na disciplina.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Estudantes. Percepções

### **ABSTRACT**

Physical Education has been conquering spaces never before achieved in what concerns its importance and in the school environment it becomes increasingly clear the role of it as a discipline. The present study seeks to investigate how the discipline is seen within the school by its target audience, that is, by the students. A theoretical survey was developed with the purpose of analyzing the history and importance of Physical School Education. Subsequently, a questionnaire was developed, together with the students, validated by the researcher in the area of Physical Education Darido, in the year 2004, containing 14 objective questions to evaluate how the students saw the discipline. The study achieved results similar to similar studies, considering the discipline as being preferred by the majority of the public surveyed, but did not consider it as one of the most important. Results on content and the professionals of the area were also researched, finding as answer a great diversity in what concerns the contents and a positive vision

---

\* Licenciado em Educação Física pela Anhanguera Educacional. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos. Professor de Educação Física da rede Municipal de Educação de Araras/SP. [celso\\_cece@hotmail.com](mailto:celso_cece@hotmail.com)

with respect to the teachers of Physical Education. The study is pertinent, therefore it is possible to obtain feedback capable of analyzing the positive aspects and aspects that need to be modified in the discipline.

**Keywords:** Physical School Education. Students. Perceptions.

## **Introdução**

Padrões de beleza, prevenção e/ou tratamento de problemas de saúde, práticas desportivas, desenvolvimento de diferentes valores ligados à ética humana ou simplesmente a prática de uma atividade como forma de lazer ou recreação, podemos citar inúmeros assuntos ligados diretamente à importância da Educação Física para o ser humano. Com o passar dos tempos, a Educação Física vem se tornando algo indispensável à vida de todos e ganhando seu espaço em diversos campos da sociedade.

“A produção de mudanças comportamentais, no aluno, depende, portanto, do padrão de influências exercido sobre ele” (GOLDBERG, 1973, p. 63). Dentro de uma instituição escolar existem diversos fatores pertinentes na vida do estudante, o qual poderá obter bons ou maus resultados influenciado por essas variáveis. O que mais importa aos governos atuais é, simplesmente, a obtenção de resultados considerados, por eles, satisfatórios dentro das unidades escolares e não o desenvolvimento pleno do aluno. Partindo do princípio que cada componente é essencial na formação dos alunos, considerar-se a sua opinião é de fundamental importância para conseguir atingir um nível cada vez maior de qualidade.

O presente estudo tem por objetivo investigar de que maneira a Educação Física é enxergada dentro da escola, pelo seu público alvo, os alunos, ou seja, se a disciplina corresponde às expectativas dos mesmos e o que deve ser feito de maneira diferente para conseguir-se resultados mais satisfatórios no desenvolvimento do estudante, não apenas como aluno ou esportista, mas também como um indivíduo crítico, capaz de influenciar a sociedade que o permeia.

O trabalho é pertinente para a área de Educação Física, mais precisamente para a escolar, pois é de fundamental importância descobrir a visão que o discente possui da disciplina a fim de continuar a linha do que está correto e/ou criar novas estratégias para o que está errado. Um trabalho só pode ser considerado satisfatório, caso atinja objetivos pré-estabelecidos e, considerar a opinião do público-alvo como um dos eixos norteadores do processo, é essencial para obtenção do sucesso.

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública, periférica da cidade de Araras, interior do estado de São Paulo, com alunos dos quinto anos do Ensino Fundamental I, dos períodos da manhã e a tarde. A metodologia empregada foi a aplicação de um questionário composto por 14 (quatorze) questões objetivas, as quais os alunos responderam de maneira individual e sem a influência do professor. As questões foram todas referentes à disciplina de Educação Física, dentro da sua realidade e seus anseios.

O questionário foi a ferramenta utilizada por ser considerado o meio mais eficaz de conseguir-se uma resposta direta e clara por parte dos alunos, deixando-os à vontade para optarem no que realmente pensam a respeito do assunto.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

O estudo está dividido em três partes, sendo a primeira um breve levantamento de fatos acerca da história da Educação Física Escolar no Brasil e alguns conceitos relevantes sobre a disciplina; a segunda faz menção à importância da educação física na vida do aluno. E a terceira parte do estudo apresenta a pesquisa de campo, com a metodologia empregada, o questionário, os resultados obtidos e comparados a outros estudos, levantando as discussões cabíveis e as considerações finais.

### **História da Educação Física Escolar**

Segundo o estudo de Arantes (2008), o Brasil foi descoberto por Portugal em 1500, e a primeira modalidade de educação que existiu no Brasil foi a jesuíta, a qual não previa nada relacionado à Educação Física, exceto por atividades físicas desenvolvidas em horas livres como forma de recreação, tais quais: o arco e flecha e a peteca. “O arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas faziam parte do seu dia a dia. Tudo leva a crer que a primeira prática esportiva introduzida no Brasil foi o remo (1566)” (OLIVEIRA, 2004, p. 23). Conclui-se que, neste período colonial, as únicas atividades desenvolvidas que faziam menção à Educação Física eram de cunho recreativos ou como forma de sobrevivência natural do homem.

Em 1824, com a Constituição do Império, é possível verificar alguns avanços na área da educação, porém pouco relacionado com a prática da Educação Física como disciplina e pouco preocupada com a formação de seus docentes.

Ainda segundo relatos de Arantes (2008), em 1841, a Educação Física Escolar começa a ser praticada com exercícios voltados para o âmbito militar, com o nome de *Gymnastica* e ministrada por “professores” com patente militar. Dez anos depois, em 1851, são consideradas obrigatórias as práticas das atividades de *Gymnastica* nas primeiras escolas primárias do Rio de Janeiro.

O Capitão Ataliba Fernandes, mestre de *Gymnastica* foi um dos principais idealizadores sobre a inclusão e o desenvolvimento da *Gymnastica* nas escolas da época. Sobre a Metodologia desta nova disciplina: a *Gymnastica* é possível afirmar de que a ideia era construir um equipamento multifuncional, uma espécie de estação, na qual poderiam ser desenvolvidos diferentes exercícios simultaneamente por vários indivíduos

No que tange ao "método" e aos conteúdos de ensino a discussão se desenrola de forma diversa. O proponente informa que o ensino da ginástica se daria através de exercícios de corpo livre e de exercícios dependentes do aparelho e acessórios. Em ambos, seriam aplicáveis exercícios de flexibilidade, equilíbrios, lutas, forças, saltos e, ainda, exercícios pírnicos, de natação, de volteios e militares. Para tanto, precisaria de um aparelho específico, um pórtico, no qual se poderia adaptar barras fixa, argolas, trapézio, escada de cordas, paus e cabos volantes, barras paralelas, escadas de madeiras, graduador de saltos, além de pesos, cordas, cabos tamboretas e um último acessório que não foi possível identificar. O Cap. Ataliba se oferecia para confeccionar e restaurar aparelhos existentes em alguns colégios particulares (PAIVA, 2001, p. 122).

Esta metodologia não foi aceita pelos diretores da época por acreditarem que os espaços físicos não suportariam um aparelho tão grande. A época então é marcada pela divergência entre ideias mais agressivas e preconceituosas do Capitão Ataliba e a proposta de mudanças sobre o ensino da disciplina, proposta pelos diretores.

Talvez a ideia mais relevante do capitão Ataliba tenha sido sobre a formação docente, ao afirmar que seja qual foi o método para incluir a disciplina dentro do ambiente escolar, a mesma não pode ser ministrada por qualquer pessoa, sendo de fundamental importância a colocação de um profissional habilitado para tal prática.

“Apesar dos esforços para a implantação da Educação Física nas escolas, o período imperial não proporcionou estímulos pedagógicos significativos para o exercício físico” (OLIVEIRA, 2004, p. 24).

Este período foi importante para a Educação Física Escolar Brasileira, pois foi o passo inicial para o pensamento da Educação Física como algo importante a ser inserido no cotidiano humano. Capitão Ataliba possui o seu papel fundamental neste contexto, por ser um dos precursores deste processo, mesmo que suas ideias fossem, talvez, militares

ou preconceituosas demais, foram essenciais para que algum pensamento fosse desenvolvido a esse respeito.

Rui Barbosa é considerado um dos principais pesadores e contribuidores para a Educação brasileira e foi um dos pioneiros ao pensar na Educação Física como algo essencial à criança e ao seu corpo.

“Embora não julgasse merecer um lugar de destaque no setor educacional, a intelectualidade brasileira já demonstrava preocupação com a Educação Física. A maior dessas manifestações aconteceu por intermédio de Rui Barbosa” (OLIVEIRA, 2004, p. 25).

A introdução da educação física foi apresentada como uma inovação relevante. A satisfação da vida física era a primeira necessidade da infância, justificando, assim, a importância fundamental da ginástica num plano de estudos que postulava a inseparabilidade do espírito e do corpo (SOUZA, 2000, p. 16).

Souza (2000) embasa seu estudo em Rui Barbosa, o paladino da Educação, e disserta sobre a função da Educação Física ao ser introduzida nos programas de educação de diferentes países.

De acordo com Rui, a educação física havia sido introduzida nos programas de ensino de vários países tendo em vista sua função moralizadora, higiênica e patriótica. O substitutivo destaca as finalidades morais e sociais da ginástica: agente de prevenção dos hábitos perigosos da infância, meio de constituição de corpos saudáveis, fortes e vigorosos, instrumento contra a degeneração da raça, ação disciplinar moralizadora dos hábitos e costumes responsável pelo cultivo dos valores cívicos e patrióticos imprescindíveis à defesa da pátria (SOUZA, 2000, p. 16).

Oliveira (2004) revela que as recomendações de Rui Barbosa para as aulas de Educação Física pareciam fantasiosas demais para época, uma verdadeira utopia, pois os professores da disciplina usavam trajes sociais e ministravam suas aulas dentro das salas de aulas. Ideias condizentes com o perfil de Rui Barbosa, por ser um visionário para época. Tais ideias eram difíceis de ser entendidas e faziam menções quanto à obrigatoriedade da disciplina de Educação Física no Jardim de Infância e escolas primária e secundárias em horários de aulas regulares com, no mínimo, 30 minutos de duração e com frequência de quatro dias semanais e ministradas por professores com reconhecimento europeu e reconhecidos dentro da instituição como os demais docentes, embasadas na distinção de gêneros, sendo a calistenia ofertada para as meninas e a ginástica sueca para os meninos. Rui Barbosa também defendia a ideia de que as escolas

possuíssem uma espécie de central de emergência a fim de capacitar professores regulares para o ensino da ginástica.

Rui Barbosa foi sim um personagem fundamental para a evolução nos processos educacionais no Brasil e, por consequência, é um dos protagonistas na história da Educação Física Escolar no país. Suas ideias, apesar de revolucionárias para a época, representaram a base do pensamento para a atual forma de educação.

A transição de século representou a transição do pensamento também, pois primeiramente, acreditava-se em uma Educação Física com propósitos limitados e a partir dessa mudança, foi possível verificar uma preocupação maior com o desenvolvimento da disciplina.

Após a Abolição e a Proclamação da República, as expectativas da vida na sociedade brasileira estavam alteradas: a afluência de jovens aos grandes centros, a iminência de sedentarização provocada pela revolução nos meios de transporte e a influência da imigração fomentada após a Abolição precipitaram impulsos decisivos em relação a uma preocupação mais sistemática com a Educação Física (OLIVEIRA, 2004, p. 25)

Os esportes começaram a chegar com intensidade no país e a serem praticados pela população nacional. Em 1921, a ginástica alemã foi abolida e foi adotado, então, o “Regulamento de Instrução Física Militar”, o qual fazia referência a ginástica natural francesa e foi considerado o manual a ser seguido por todos. O novo método foi trazido por militares franceses e estendido à área escola. Foi difundido e começaram a ser criados os primeiros centros de Educação Física do país, com o intuito de formar professores, sendo permitida, em um primeiro momento, apenas militares e, posteriormente, a matrícula de civis.

No final dos anos trinta, surge a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, integrada à Universidade do Brasil (atual UFRJ). Entre os diversos cursos de formação de professores que surgiram nessa época foi, inegavelmente, o mais importante (OLIVEIRA, 2004, p. 26).

O método francês manteve-se incontestável até a década de 50, quando pensadores vindos de fora do país começaram um movimento de reflexão para a Educação Física brasileira.

Somente em 1961 foi criada a primeira Lei de Diretrizes Básicas (LDB), a qual divide o sistema educacional em primário ginásio, colegial e ensino técnico. Referente à Educação Física primária, a nova lei tratava a recreação como objetivo primordial para

obtenção de melhorias no corpo e desenvolvimento global dos alunos. A Educação Física para a juventude ensinava a ginástica formativa e fundamentos dos jogos coletivos.

Após dez anos da publicação da primeira LDB, foi criada a segunda LDB, a qual separava o sistema de outra forma, isto é, em graus, sendo o primeiro grau composto por oito séries, antigo primário e ginásio, cumprindo um núcleo comum e uma parte diversificada. A Educação Física, juntamente com Educação Artística e Inglês, passou a ser considerada atividade e não disciplina, com possibilidade de reprova do aluno apenas por faltas excessivas. O programa para Educação Física foi composto por atividades que pretendiam promover um desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito.

Segundo Arantes (2008), foi apenas doze anos depois que foram oferecidos aos profissionais de Educação Física, os subsídios necessários para a criação da Proposta Curricular de Educação Física para a pré-escola, com conteúdos condizentes com as faixas etárias e fundamentais para o desenvolvimento motor das crianças.

Este processo de intensa discussão acerca dos conteúdos escolares terminou em 1992 com a publicação do modelo final das Propostas Curriculares para o 1º e 2º. Graus para todas as Disciplinas e Atividades coordenadas pela CENP. Quanto ao Curso de Habilitação Específica para o Magistério HEM. (antigo Curso Normal), além das disciplinas já implementadas, haviam as denominadas Instrumentais; as de Metodologias das diferentes Disciplinas ou Atividades a serem ensinadas aos alunos da escolarização até 4ª. série do 1º. Grau. As aulas de Metodologia da Educação Física estavam previstas no documento demonstrando que seu conteúdo merecia ser estudado (ARANTES, 2008, p. 1).

O currículo vigente até hoje é baseado na terceira LDB e encontra-se completo, desde o Ensino Infantil até o Ensino Superior, devendo suprir as necessidades dos alunos, independentemente da sua faixa etária ou das condições em que se encontram, promovendo o desenvolvimento global dos mesmos. É componente curricular da educação básica e deve estar integrado na proposta pedagógica da escola.

A realidade é que a Educação Física evoluiu muito durante todos estes anos e conseguiu conquistar o seu espaço dentro da escola e perante à sociedade, cabendo aos profissionais da área, um desenvolvimento maior ainda a fim de obter o avanço da disciplina. Antigamente, as ideias começaram a ser formuladas com conceitos fracos, devido à falta de recursos que os profissionais possuíam e ao próprio contexto histórico ao qual estavam inseridos, porém hoje em dia tudo pode ser diferente, o mundo evoluiu e as informações estão disponíveis a todos para serem utilizadas da melhor maneira possível, necessitando apenas um pouco de esforço e boa vontade.

Hoje, possuímos muitas linhas ou abordagens filosóficas; cinesiológica, motricidade humana, cultura corporal do movimento, aptidão física, tradicional, desenvolvimentista, sócio construtivista, sócio interacionista e a ligada ao meio ambiente. Demos um passo gigantesco se comparamos ao Capitão Ataliba e aos idos século XIX (ARANTES, 2008, p. 1).

É notório o avanço da disciplina e o respeito adquirido dentro das instituições de ensino, a Educação Física é tratada como uma disciplina com autonomia, semelhante as demais, de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno, no que diz respeito ao aspecto físico, social e cognitivo.

### **A importância da Educação Física escolar**

A Educação Física está se tornando algo indispensável na vida das pessoas, por diferentes aspectos, fato este que contribui para o avanço e a maior importância dada à disciplina dentro do ambiente escolar. São inúmeros os fatores já comprovados de benefício proporcionado pela Educação Física e, por isso mesmo, fica difícil colocá-los em uma escala de importância, mas serão elencados aqui algumas vertentes imprescindíveis quando tratamos do assunto e relacioná-los com os ambientes escolares.

Promoção de saúde, desenvolvimento de capacidades físicas, motoras, afetivas e cognitivas e inserção social são os aspectos que buscam descrever a proporção da importância da Educação Física Escolar.

Talvez o ponto fundamental quando tratamos sobre a Educação Física esteja voltado para a área da saúde, pois a disciplina ajuda tanto na prevenção de muitos casos, quanto no combate de outros vários diagnósticos. Haja vista a frequência com que as pessoas buscam médicos especialistas e recebem como forma de medicação apenas a instrução para criar o hábito de realizar atividades físicas. “A prática de atividade física pode prevenir o surgimento precoce, atuar no tratamento de diversas doenças metabólicas e interferir positivamente na capacidade funcional de adultos e idosos” (COELHO; BURINI, 2009, p. 945).

Partindo do princípio de que é durante a infância que o indivíduo começa a criar hábitos para o resto da vida e sabendo de que, muitas das doenças presentes, seriam inexistentes ou de menor poder de impacto caso o estilo de vida da pessoa tivesse sido melhor no começo da vida, é possível afirmar que a Educação Física deve ocupar um papel relevante durante esta fase do indivíduo. Faixa etária esta que está inserida no

período escolar, ou seja, a Educação Física Escolar é de extrema importância para o indivíduo.

O objetivo principal da prescrição de atividade física na criança e no adolescente é criar o hábito e o interesse pela atividade física, e não treinar visando desempenho. Dessa forma, deve-se priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano e valorizar a educação física escolar que estimule a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos (LAZOLLI et al, 1998, p. 108).

É importante salientar que a Educação Física escolar deve possuir o fator da inclusão como uma de suas vertentes primordiais, pois o objetivo inicial é criar uma rotina de exercícios, isto é, fazer com que a criança comece a gostar de praticar atividades físicas, portanto qualquer fator de exclusão tornará esse objetivo cada vez mais inalcançável. Nesse contexto, as atividades devem visar a participação de todos e o desenvolvimento do maior número de capacidades possíveis: físicas, motoras ou sociais. Esportes competitivos, brincadeiras de exclusão de participantes ou atividades que privilegiem apenas os melhores devem ser utilizados com cautela ou, muitas das vezes, deixadas de lado, para que todos sintam o bem estar em participar das aulas.

O modelo de vida mudou drasticamente, se comparado com o modelo vigente há algumas décadas atrás. A tecnologia avança a passos largos, a cada minuto que se passa, atraindo cada vez mais jovens. Os parques ou espaços destinados a diversão das crianças encontram-se em péssimo estado de conservação ou sendo substituídos por empreendimentos imobiliários. Está cada vez mais complicado as famílias destinarem um tempo próprio para estarem juntos, brincarem com seus filhos, darem a atenção necessária.

Pode-se concluir que, diante de tantas dificuldades, muitas das vezes, o único ambiente que o indivíduo possui para desenvolver atividades físicas seja o ambiente escolar, durante as aulas de Educação Física. Compete, portanto, ao profissional de Educação Física Escolar a tarefa de desenvolver neste indivíduo o gosto pela prática de atividades físicas.

A sociedade impõe um modelo de beleza conforme os conceitos e pensamentos da época em que estão inseridas, ou seja, para cada período histórico encontramos um padrão de beleza diferente a ser buscado pelos indivíduos. Esse padrão de beleza desenvolve nas pessoas um desejo incessante de buscar alcançá-lo, mesmo que isso, muitas vezes, não represente um corpo saudável.

Historicamente, as culturas tendem a estigmatizar traços ou comportamentos que sejam considerados negativos ou desviantes. Sob esta perspectiva, a percepção do tamanho corporal vem sendo associada a fortes valores culturais. Os corpos grandes e arredondados em dados períodos foram considerados sinais de opulência e poder, tendo, assim, uma valorização positiva, em contraste com a desvalorização e cobrança que marcaram as últimas décadas, tendentes a valorizar corpos esbeltos e esguios (ALMEIDA et al, 2005, p. 28).

Nos tempos atuais, podemos afirmar que o padrão de beleza vigente é aquele corpo esbelto, musculoso, forte, visto em todos os meios de comunicação, através de garotos e garotas propaganda, geralmente *seminus*. A busca por este chamado corpo perfeito leva as pessoas diretamente na direção da prática de atividades físicas, ou seja, para ser possível alcançar o padrão de beleza vigente, o indivíduo deve manter uma rotina de exercícios frequente.

Transportando o assunto para o ambiente escolar, é possível constatar que esta realidade acerca do padrão de beleza é existente também entre crianças e jovens, pois os mesmos possuem, cada vez, acesso aos meios tecnológicos. Portanto, muitos alunos buscam a prática de atividades físicas com o objetivo de buscar atingir o padrão de beleza da sociedade em que ele está inserido.

O único cuidado que deve existir, e para que esta busca incessante pelo corpo perfeito não se torna algo maléfico à saúde da criança, ou seja, a rotina de exercícios deve ser prescrita com cuidado para que não ocorra nem a falta e nem o excesso de exigência ao corpo ainda em desenvolvimento. Mais uma exigência feita ao profissional da Educação Física Escolar, o qual deve atentar-se para desenvolver atividades físicas compatíveis com a faixa etária e ainda aconselhar, aos seus alunos, a importância de um corpo saudável, nem com déficit e nem com excesso de peso.

A Educação Física Escolar, nesse contexto, tem o papel de auxiliar em doenças muito presentes na sociedade atual, tais quais: obesidade, sedentarismo, anorexia e bulimia. “A representação feminina na mídia é a referência de beleza e atitude não só de adultos, mas também de crianças, que mais tarde repetirão o que viram e acharam agradável” (VIANNA, 2005, p. 9).

Ressaltando que, o presente estudo não tem como objetivo condenar os avanços tecnológicos ou criticar a mídia, pois ambos possuem papel fundamental na formação crítica dos seres humanos, podendo ter papel positivo ou negativo neste aspecto. O fato é que, na maioria das vezes, a mídia apresenta-se como uma ferramenta que possui o único objetivo de atender ao interesse de alguns e não da sociedade como um todo.

O fato de mulheres mesmo com peso adequado para a estatura desejarem pesos ainda menores é preocupante. Certamente essa distorção da imagem corporal encontra raízes nos meios de comunicação de massa que privilegiam modelos de beleza que possuem pesos para a estatura próximos ou mesmo semelhantes a portadores de distúrbios alimentares como anorexia nervosa e bulimia. Esses modelos de beleza divulgados pela mídia exercem efeitos sobre o comportamento e o estabelecimento de hábitos alimentares entre adolescentes do sexo feminino (KAKESHITA; ALMEIDA, 2006, p. 503).

Outro fator essencial para afirmar a Educação Física Escolar como uma disciplina essencial na vida dos estudantes é o desenvolvimento do corpo como um todo, isto é, o desenvolvimento das muitas capacidades possíveis do corpo humano. Durante a vida toda, exige-se do nosso corpo, o uso de inúmeras valências constantemente, pois o simples ato de permanecer parado, andar, pular um obstáculo, desviar de algo ou qualquer outra circunstância parecida já está diretamente relacionado com as capacidades do corpo humano. Estas capacidades são denominadas físicas e motoras.

Dentre as capacidades, pode-se destacar a força, velocidade, resistência, flexibilidade e o equilíbrio como as principais por serem consideradas essenciais para o desenvolvimento do indivíduo. Todo o movimento humano exige o uso de diferentes capacidades. Estas capacidades possuem um caráter hereditário, ou seja, são transmitidas de pais para filhos, porém possuem o caráter treinável, isto é, um indivíduo é capaz de melhorar uma capacidade caso desenvolva atividades para isto, no caso as atividades físicas possuem este papel.

A Educação Física Escolar é responsável por desenvolver estas atividades com o objetivo de melhorar as capacidades físicas e motoras dos estudantes, possibilitando aos mesmos, uma maior facilidade no desenvolvimento das tarefas ao longo de suas vidas.

Nos dias atuais é possível verificar a dificuldade no processo de socialização das pessoas, pois alguns aspectos o dificultam, dentre eles, a criação de grupos mais fechados de amigos, o uso abusivo de novas tecnologias, o pouco tempo que as pessoas possuem para atividades físicas em grupos ou como forma de lazer e recreação. O fato é que está cada vez mais difícil os indivíduos conseguirem interagir de maneira pessoal, física, presente.

As aulas de Educação Física podem e devem suprir esta carência, pois se trata de uma disciplina sem exigências estruturais como as demais, ou seja, não é necessário que cada aluno permaneça atrás de sua carteira, sentado, distante um do outro. Esta disciplina possui o poder de interação entre os alunos, os quais estarão distantes dos paradigmas

educacionais. O profissional responsável pela Educação Física Escolar deve ser capaz de desenvolver atividades possíveis de todos, independentemente se possui alunos brancos, negros, gordos, magros, deficientes, altos, baixos, fator que torna a disciplina, talvez, como sendo a mais heterogenia dentro do ambiente escolar.

A busca nas aulas é pessoal, isto é, cada aluno irá se desenvolver de uma maneira, encarar a atividade de uma forma, encontrar uma resposta diferente para solucionar o problema proposto, aprendendo a trabalhar a sua individualidade e o seu coletivismo simultaneamente. Com conteúdo diversificado, possíveis para todos, fatalmente o interesse pela prática de atividades físicas será desenvolvido nas crianças, a qual não precisarão se preocupar no que são melhores que os demais.

O uso de temas transversais é de fundamental importância nas aulas de Educação Física Escolar, pois pode-se trabalhar a obesidade, o bullying, a violência na sua forma prática, no decorrer das atividades, sem ofender ou magoar ninguém.

Aulas que beneficiam a prevenção e a cura de doenças desenvolvem capacidades físicas, motoras, cognitivas e afetivas dos indivíduos, promovem bem-estar, sensação de igualdade, inserção social caracterizam evidente a afirmação do quanto é importante a Educação Física dentro do ambiente escolar. Porém, cabe ressaltar, que a Educação Física só será realmente valorizada caso o trabalho do profissional que está desempenhando-a seja satisfatório. Professores que apenas jogam uma bola para os meninos e uma corda para as meninas não reconhecem a importância da disciplina na vida de cada criança e, por consequência, desvalorizam a Educação Física perante as demais disciplinas.

## **Metodologia**

O presente estudo foi desenvolvido em uma escola municipal, localizada em área periférica da cidade de Araras/SP. Foram selecionados 129 estudantes, sendo 68 do gênero masculino e 61 do gênero feminino, regularmente matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental da unidade escolar, com idade entre 09 e 12 anos. Dentre este total, 77 estudantes pertenciam ao período da manhã e 52 alunos ao período da tarde.

Em um primeiro momento, ocorreu uma reunião com a equipe gestora da instituição de ensino, na qual foram expostos os objetivos e a metodologia a ser empregada na pesquisa a fim de obter a autorização para o desenvolvimento do estudo. Concedida a autorização, foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, o qual deveria ter sido levado para as suas respectivas residências e retornar

no dia seguinte, assinado pelos pais ou responsáveis. O pré-requisito para participação no estudo era apenas estar regularmente matriculado junto à escola e entregar o termo de consentimento devidamente assinado pelos pais.

O estudo caracteriza-se pela natureza qualitativa do tipo descritiva, pois os alunos opinaram sobre as aulas da disciplina de Educação Física na escola em diferentes aspectos. Tais dados foram coletados, analisados, classificados e registrados, sem interferência sobre eles.

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la (MARTINS, 2004, p. 292).

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário fechado, contendo 14 questões, utilizado por Darido (2004) em sua pesquisa, relacionadas à Educação Física. A escolha por utilizar apenas os quintos anos da unidade escolar se deu pelo fato de ser o último ano do Ensino Fundamental ciclo I, portanto apresentam-se em plenas condições de analisar tudo o que vivenciaram na Educação Física durante os anos pertencentes ao ciclo I de ensino. “[...] que os alunos nesta faixa etária apresentam grande interesse pelas aulas de Educação Física, e que esta motivação vai diminuindo conforme o avanço nos ciclos escolares” (DARIDO, 2004, p. 67).

## **Resultados e Discussões**

Todos os alunos envolvidos na pesquisa estavam regularmente matriculados em algum 5º ano da instituição de ensino, porém apresentaram variedade quanto às idades que possuíam. O intervalo considerado normal para o ano em questão seria o de nove anos até dez anos de idade, mas a pesquisa detectou a presença de alunos com até 14 anos de idade. Este fato não foi considerado um empecilho para a pesquisa e os questionários foram preenchidos por todos os alunos.

A distribuição de idades, dentre os pesquisados apresentou o seguinte resultado:

- 09 anos: 14 alunos, representando 10,8 % do universo total pesquisado;
- 10 anos: 76 alunos, representando 58,9% do universo total pesquisado;

- 11 anos: 25 alunos, representando 19,4% do universo total pesquisado;
- 12 anos: 9 alunos, representando 7,0% do universo total pesquisado;
- 13 anos: 3 alunos, representando 2,4% do universo total pesquisado;
- 14 anos: 2 alunos, representando 1,5% do universo total pesquisado;

Tal diferença com relação à faixa etária pode ser explicada pelo considerável número de reprovações de alunos ao longo de sua caminhada escolar e ao alto número de alunos que se tornam evadidos e acabam por não conseguir sua aprovação nos anos regulares.

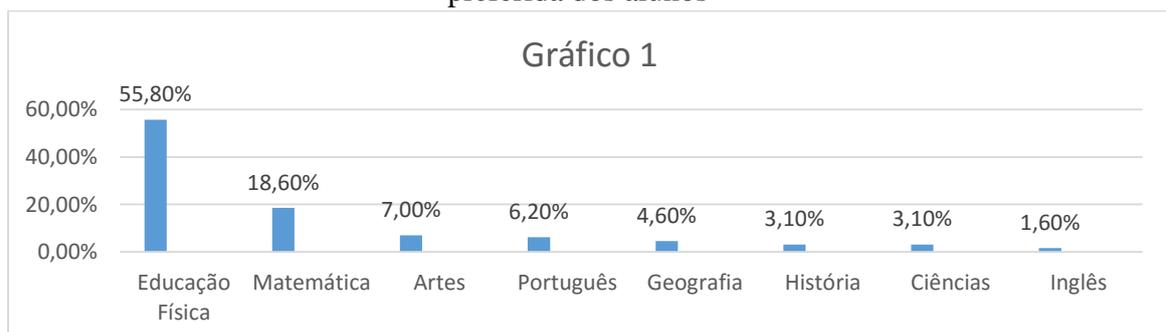
A primeira questão do questionário solicitava que os alunos escolhessem suas três disciplinas preferidas e classificassem com o número 1 como sendo a mais preferida, o número 2 a segunda preferida e o número 3 a terceira disciplina preferida.

Considerando apenas a primeira preferência dos estudantes, foi obtido o resultado de 55,8% dos indivíduos optando pela disciplina de Educação Física como sendo de sua preferência. A segunda matéria com mais escolhas foi a Matemática, a qual obteve 18,6% dentre os estudantes.

A disciplina de Artes foi a terceira disciplina mais votada, conquistando a preferência de 7,0% dos indivíduos questionados. Língua Portuguesa ficou logo atrás com 6,2% e Geografia conquistou a quinta posição entre os alunos com 4,6%. Entre as últimas colocadas, História e Ciências conquistaram 3,1% cada uma do total pesquisado e Língua Inglesa apenas 1,6%.

Os resultados obtidos mostram que a maioria dos alunos tem como preferência a disciplina de Educação Física, a qual obteve mais do triplo dos votos para a segunda disciplina escolhida, a Matemática. Outro dado relevante diz respeito à baixa porcentagem obtida pelas disciplinas de História, Ciências e Língua Inglesa. O gráfico 1 apresenta as disciplinas e as respectivas porcentagens obtidas na questão:

Gráfico 1 - Relaciona as porcentagens obtidas na questão 1, com referência a disciplina preferida dos alunos



O presente estudo apresentou resultados divergentes com relação ao estudo proposto por Darido (2004), mesmo com a Educação Física representando a maioria das escolhas nos dois estudos, a autora obteve como sequência de disciplinas preferidas Educação Física (48,1%), Português (14,2%), Ciências (10,3%), Artes (10%), Matemática (7,2%), Geografia (5,6%), Inglês (3%) e História (1,6%).

Em estudo semelhante, desenvolvido na cidade de Cascavel/PR, em 2006, a disciplina de Educação Física não foi colocada na questão e a Matemática foi a opção mais escolhida (33%), seguida por Artes (31%). Tal sequência corrobora, em partes, com o presente estudo.

Pode-se perceber que as disciplinas escolhidas como preferidas são diferentes entre si, pois o que se estuda em Matemática está distante de se relacionar com Arte em questão de conteúdo, pelo menos no que diz respeito às séries iniciais (FERREIRA, 2006, p. 618).

Sorroche (2011, p. 5), em questão semelhante, conseguiu uma sequência muito próxima daquela obtida pelo presente estudo. “[...] a Educação Física ficou em primeiro lugar com 79,7%. Matemática obteve o segundo lugar; Arte e Português, com números aproximados, em terceiro e quarto lugares, respectivamente; e em quinto, Ciências”.

Ao considerar as três escolhas dos alunos pesquisados, no presente estudo, as disciplinas que mais vezes apareceram foram novamente Educação Física, Matemática e Artes, as quais foram citadas por 86%, 62,7% e 57,4% dos estudantes respectivamente. Língua Portuguesa e Língua Inglesa foram citadas, respectivamente por 28,7% e 25,6%, enquanto Geografia, História e Ciência foram mencionadas, cada uma, por 13,2% do universo total.

Ao relacionar os resultados obtidos nesta questão com os estudos de Darido (2004), Zonta e Ferreira (2006) e Sorroche (2011), é possível verificar que existe semelhança nas disciplinas preferidas pelos alunos, figurando Educação Física, Matemática e Artes entre as primeiras.

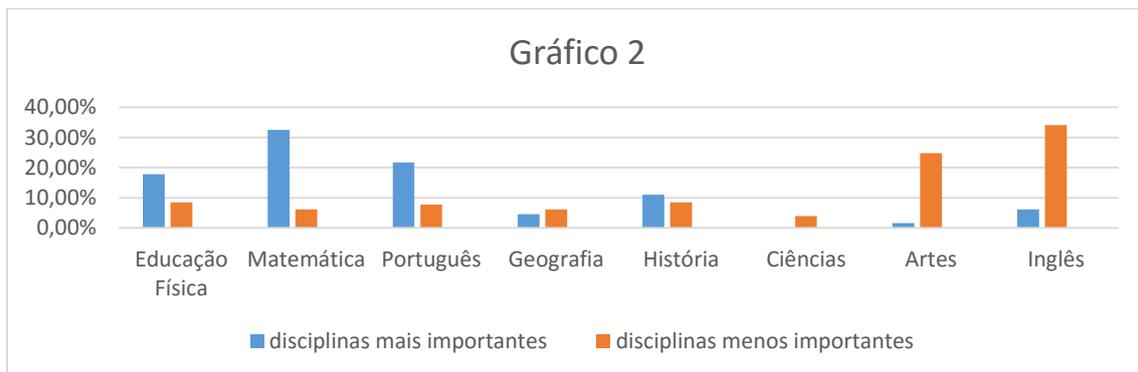
A segunda questão solicitava aos alunos, que informassem, dentre todas as disciplinas, qual consideravam ser a mais importante dentro do ambiente escolar. A disciplina mais vezes citada como sendo a mais importante foi a Matemática, citada por 32,5% entre os pesquisados, sendo seguida pela Língua Portuguesa, a qual obteve 21,70% e Educação Física com 17,8%. História (11%), Língua Inglesa (6,2%), Geografia (4,6%) e Artes (1,6%) foram as demais matérias mencionadas na pesquisa.

Darido (2004) encontrou as mesmas duas disciplinas como sendo consideradas as mais importantes, porém na ordem inversa, Português sendo mais citada e Matemática a

segunda mais citada. Dentre as disciplinas menos citadas como sendo as mais importantes, os resultados foram idênticos, com a disciplina de Inglês, sendo a menos escolhida nos dois estudos. Betti (2003), em seu estudo, encontrou resultados semelhantes, com a Matemática sendo considerada a disciplina mais importante e Português a segunda.

Na terceira questão, foi pedido que os pesquisados opinassem o inverso, ou seja, a disciplina que acreditavam ser a menos importante dentre todas. A disciplina de Inglês foi a mais assinalada, representando 34,1% do total pesquisado, seguida por Artes, com 24,8%, História e Educação Física, com 8,5% cada uma. Português (7,8%), Geografia (6,2%), Matemática (6,2%) e Ciências (3,9%) foram as demais disciplinas assinaladas. O gráfico 2 apresenta a relação entre as disciplinas consideradas como sendo as mais importantes e as consideradas menos importantes pelos alunos questionados nas questões 2 e 3 do questionário:

Gráfico 2. Relaciona as porcentagens obtidas nas questões 2 e 3, com referência as disciplinas consideradas mais e menos importantes pelos alunos.



Os resultados obtidos na respectiva questão divergem dos obtidos por Darido (2004), com relação as disciplinas mais vezes assinaladas como sendo a menos importante, pois a autora, através de seu estudo, determinou que Artes é a disciplina considerada menos importante para a maioria do seu universo pesquisado (35%), seguida por Educação Física (19,7%), Inglês (17,7%), Português (9%), História (8,1%), Matemática (4,9%), Geografia (3,9%) e Ciências (1,7%). A semelhança dos dados está no fato de Ciências, Geografia, Matemática, História e Português apresentarem uma baixa porcentagem de escolhas nos dois estudos.

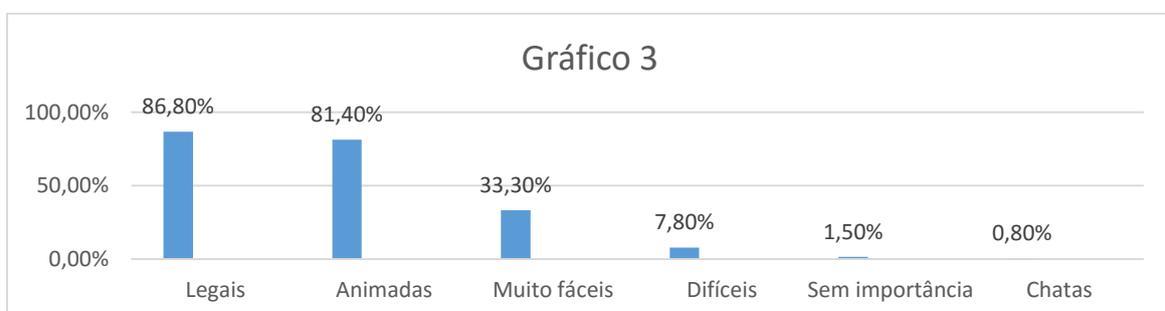
A quarta questão questionou o nível de participação dos alunos durante as aulas de Educação Física na instituição escolar. A grande maioria não apresentou problemas

quanto à prática e relatou participar sempre das aulas (80,6%), enquanto apenas 18,6% afirmaram participar às vezes e 0,8% nunca participam das aulas de Educação Física Escolar. Os resultados obtidos para esta questão corroboram com os resultados publicados de Darido (2004).

Na quinta questão, os alunos poderiam optar mais de uma opção, com o objetivo de avaliar com a maior precisão possível, os conteúdos aprendidos durante o desenvolvimento da disciplina de Educação Física nas aulas. O conteúdo referente a esportes se mostrou presente em 86,8% e as brincadeiras apareceram em 83,7% dos questionários avaliados. A importância e benefícios da atividade física foram assinaladas em 67,4% e a parte teórica de esportes em 55,8%. A alternativa de que não se aprende nada durante as aulas não foi assinalada nenhuma vez, representando 0% do universo estudado. Tais resultados são muito semelhantes aos encontrados por Darido (2004), utilizando-se da mesma questão, diferenciando apenas pelas porcentagens obtidas, mas mantendo a mesma sequência escolhida.

Assim como na questão anterior, foi aberto aos estudantes, na sexta questão, que optassem por quantas alternativas acreditassem ser necessárias para explicitar a opinião dos mesmos quanto à Educação Física praticada nas escolas. As opções de aulas legais e animadas foram as mais assinaladas com 86,8% e 81,4% respectivamente. Com relação ao nível de dificuldade durante as aulas, 33,3% dos estudantes acreditam que as aulas são muito fáceis, enquanto 7,8% as considera difícil. As alternativas de aulas sem importância e chatas foram as menos assinaladas, com 1,5% e 0,8% respectivamente. O gráfico 3 apresenta a maneira como os alunos enxergam as aulas de Educação Física:

Gráfico 3. Relaciona opiniões que os alunos possuem sobre as suas aulas de Educação Física



Darido (2004), em seu estudo, encontrou resultados, praticamente, idênticos aos apresentados pelo presente estudo.

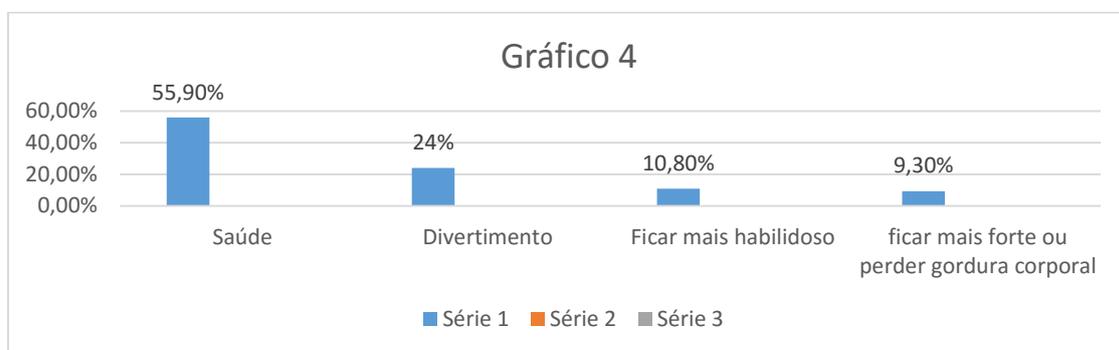
Os resultados indicam que os alunos consideram as aulas de Educação Física legais com 86,5% das indicações, animadas com 74%, muito fáceis com 30,6%, sem importância 3%, difíceis com 2,1% e chatas com 1,7% de indicação por parte dos alunos (DARIDO, 2004, p. 71).

A sétima questão objetivou avaliar qual era a sensação que os alunos apresentavam durante e após as aulas de Educação Física, ou seja, pretendia investigar se os alunos se sentiam bem ou não durante as práticas. De todo o público investigado, 90,7% afirmaram sentirem-se bem sempre, 8,5% afirmaram sentirem-se bem as vezes e 0,8% discordaram e disseram não sentirem-se bem nunca. Esta quase unanimidade, corrobora com a porcentagem encontrada por Darido (2004).

O fato de os alunos participarem das aulas de Educação Física ou serem dispensados da prática de Educação Física nas escolas foi avaliada na questão de número oito e a resposta foi unânime, isto é, 100% dos alunos afirmaram não serem dispensados das aulas, portanto não houve nenhuma resposta de alunos dispensados, por algum motivo, do desenvolvimento da disciplina.

A nona questão questionava a razão pela qual os alunos entendiam ser importante as aulas de Educação Física na escola. Mais da metade dos estudantes (55,9%) afirmam ser importante pela aquisição e manutenção da saúde do indivíduo, enquanto 24% relacionam a importância das aulas com o divertimento que a mesma proporciona. A questão de ficar mais habilidoso foi mencionada por 10,8% e o desejo por ficar mais forte ou perder gordura corporal foi a opção de 9,3% dentre o universo pesquisado.

Gráfico 4. Relaciona os aspectos considerados importantes a serem desenvolvidos durante as aulas de Educação Física.



Os resultados obtidos na respectiva questão corroboram com os resultados obtidos em questões semelhantes nos estudos propostos por Betti e Liz (2003), Darido (2004) e

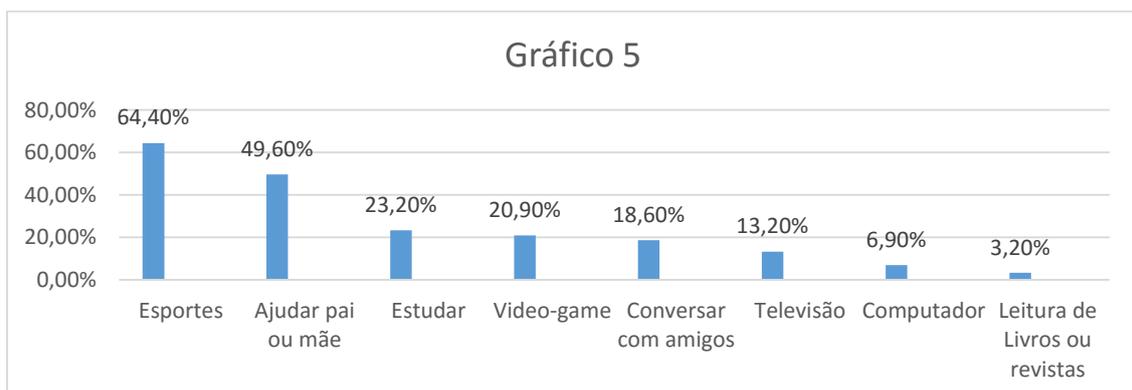
Sorroche (2011), pois todos os estudos apontam para as questões da saúde como sendo a mais escolhida pelos alunos.

O profissional de Educação Física foi avaliado na décima questão, com o questionamento aos alunos sobre a forma que o professor da disciplina exerce sua função no âmbito escolar. A característica de motivador apareceu em 90,7% dos questionários, enquanto o fato do professor que não exige nada representou 5,4% do total avaliado. As atitudes de punir e xingar foram as menos escolhidas, com 2,3% e 1,6% respectivamente. Relacionando o presente estudo com o estudo proposto por Darido (2004), é possível verificar semelhança nos resultados da presente questão.

Ainda buscando avaliar o profissional da área, a décima primeira questão questionou como era a forma de tratamento do professor com relação aos alunos que se destacam nos esportes e com aqueles que não conseguem se destacar. O tratamento igual entre os dois grupos de alunos foi mencionado por 92,2% dos estudantes. O tratamento melhor destinado para aqueles que se destacam sempre e o tratamento melhor aos que se destacam as vezes foram mencionados na mesma proporção, com 3,9% cada um. Tais resultados corroboram com os resultados obtidos por Darido (2004), apresentando apenas diferenças nas porcentagens, pois o presente estudo apresenta maior diferença entre as alternativas.

Na décima segunda questão os indivíduos pesquisados deveriam escolher duas opções dentre todas as possibilidades para afirmar o que os mesmos mais gostavam de fazer fora da escola. As alternativas que mais vezes foram assinaladas foram os esportes com 64,4% e o ato de ajudar o pai e a mãe com 49,6%. Logo na sequência, aparecem as atividades de estudar, jogar vídeo game e conversar com os amigos, com 23,3%, 20,9% e 18,6% respectivamente. As demais alternativas assinaladas foram assistir televisão (13,2%), utilizar computadores (6,9%) e leitura de livros ou revistas (3,2%).

Gráfico 5. Relaciona as atividades que os alunos mais fazem fora do ambiente escolar.



Darido (2004), utilizando da mesma questão, encontrou esportes como sendo a atividade mais vezes assinalada, porém obteve resultados diferentes na sequência, com atividades que envolviam as tecnologias (computadores e televisão) com altas porcentagens e o ato de ajudar o pai e/ou a mãe com baixo percentual de escolhas. Tal divergência pode ser explicada, talvez, pelo fato de que, a instituição de ensino do presente estudo estar inserida em uma comunidade mais carente se comparada com a pesquisada pela autora, deixando mais difícil o acesso às tecnologias e tornando o fato de ajudar os pais, praticamente imprescindível no cotidiano familiar.

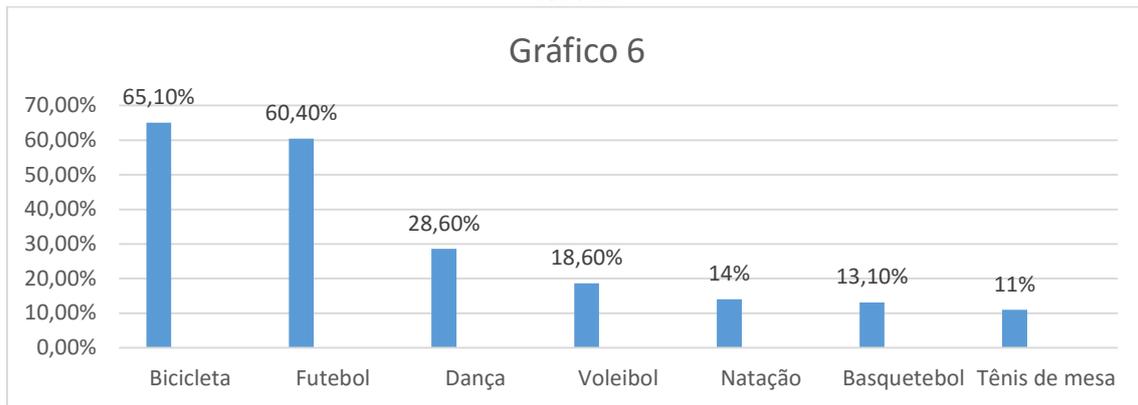
O aspecto preocupante se dá, pelo fato de que, a alternativa menos assinalada em ambos os estudos tenha sido o ato da leitura. Conhecida a importância da leitura, tanto nos processos educativos, quanto no desenvolvimento de indivíduos críticos, é evidente que esta falta de gosto, ou de costume evidencia um problema a ser superada pela geração em questão.

A questão de número treze procurou investigar a frequência com que os estudantes praticavam atividades físicas longe do âmbito escolar. A maioria dos indivíduos pesquisados afirmou praticar atividades físicas fora da escola, sendo que 52% indicaram para a frequência constante e 40,3% indicaram para prática esporádica. Aqueles que não praticam nenhuma atividade física fora da escola representaram 7,7% do universo pesquisado. Darido (2004), obteve resultado semelhante ao obtido pelo presente estudo, divergindo apenas os valores percentuais para cada alternativa a ser assinalada.

A pertinência nas informações se deve ao fato dos alunos desenvolverem atividades físicas fora do âmbito escolar, não caracterizando assim o sedentarismo. Essa informação aliada a pouca porcentagem encontrada em indivíduos que tem preferências por lazer relacionado à tecnologia, caracteriza um tempo promissor na luta contra os males da sociedade moderna, tais quais sedentarismo, sobrepeso e obesidade

A última questão buscou especificar a questão anterior, a fim de saber quais são as atividades físicas mais praticadas no cotidiano destes indivíduos. Foi possível os alunos assinalarem quantas alternativas acreditassem ser precisas a fim de precisar as atividades mais desenvolvidas. Dentre as possibilidades oferecidas, a atividade mais vezes assinalada foi a bicicleta, com 65,1%, seguida pelo futebol, com 60,4% e pela dança com 28,6%. Logo em seguida, aparecem o voleibol (18,6%), a natação (14%), o basquetebol (13,1%) e o tênis de mesa (11%).

Gráfico 6. Relaciona as atividades físicas mais praticadas pelos alunos fora do ambiente escolar



Tais resultados divergem dos resultados encontrados por Darido (2004), os quais apresentam o futebol com maioria de escolhas e natação, basquetebol, voleibol, dança, capoeira e tênis de mesa na sequência. A maior divergência se dá pelo fato de que, a autora não encontrou nenhum indivíduo que tenha optado pela alternativa da bicicleta, enquanto o presente estudo encontrou tal alternativa como sendo a mais escolhida dentre os alunos.

### Considerações Finais

O presente estudo buscou investigar a Educação Física Escolar em todos seus aspectos: conteúdos, metodologias, profissionalismo, sob a perspectiva de seu público alvo, ou seja, dos discentes. Foram encontradas algumas respostas já previstas anteriormente e outras surpreendentes.

O primeiro aspecto a ser investigado foi referente às preferências e conceitos que os estudantes possuem sobre as disciplinas que fazem parte do Ensino Fundamental. É evidente a preferência que os alunos possuem pela disciplina de Educação Física, fato culturalmente conhecido no país.

Ao relacionar todas as opções escolhidas entre as disciplinares, a questão a ser encontrada é a razão pela qual os alunos optam por uma ou outra, pois além da Educação Física, Matemática, Artes e Português figuram entre as preferidas, enquanto História, Ciências e Inglês são as disciplinas que apresentam as menores incidências de preferências. Portanto, entre as mais votadas e entre as menos escolhidas, encontramos matérias regidas por professores polivalentes (professores da sala) e professores especialistas (Educação Física, Artes e Inglês), fato este que exclui a explicação de que

as disciplinas preferidas entre os alunos são aquelas que são ministradas pelo professor da sala ou pelo professor que vem apenas dar a aula específica.

São necessários mais estudos na área, com o intuito de investigar as razões pelas quais os alunos optam por uma ou outra disciplina quando questionado de sua preferência, isto é, descobrir se gostam mais de certa disciplina pelo conteúdo correspondente, ou pelo perfil do professor, ou pela afinidade com a disciplina, ou qualquer outro motivo ainda não citado.

Ainda referente às disciplinas, foi encontrado um conceito já desenvolvido em estudos similares, isto é, os alunos possuem uma maior preferência pela Educação Física, mas não a considera como sendo uma das disciplinas mais importantes, restando à Matemática e Português essa função. Outro dado curioso encontrado foi o fato da Matemática ser considerada mais importante que a Língua Portuguesa por quase o dobro de indivíduos pesquisados.

Mesmo não sendo considerada a mais importante pela maioria dos alunos, a Educação Física conseguiu um número relevante de votos na questão, conseguindo colocar-se em terceiro lugar, perdendo apenas para as duas já citadas anteriormente. Porém, quando a questão foi invertida e a pergunta era qual matéria é considerada menos importante, fica evidente a falta de importância dada às disciplinas ministradas por professores especialistas, pois Inglês, Artes e Educação Física foram às três disciplinas com mais votos. Talvez a explicação esteja no fato dos alunos acreditarem que as matérias mais importantes sejam ministradas pelo professor de sala, o polivalente e, tudo o que for desenvolvido com outros professores seja apenas uma forma de lazer ou de descanso.

O segundo ponto investigado foi a forma como o aluno enxerga a aula de Educação Física quanto aos conteúdos e a sua participação efetiva nela. A grande maioria dos indivíduos investigados afirmou participar sempre das aulas da disciplina na escola e apenas um aluno diz não participar nunca das aulas, este por não gostar mesmo da matéria. Quanto às dispensas, nenhum aluno da escola é dispensado das aulas, tendo todas as estudantes, condições plenas de desenvolver a disciplina.

O público investigado demonstrou apreciar as aulas de Educação Física, pois conceituaram as mesmas como sendo legais e animadas, sendo que as alternativas de aulas chatas, sem importância e difíceis tiveram poucas assinalações. Quase todos os estudantes afirmaram sentirem-se bem ao desenvolver as aulas, seja sempre ou às vezes, e apenas um entrevistado afirmou sentir-se mal, o qual, por coincidência trata-se do mesmo indivíduo que afirmou não participar das aulas.

Ao contrário do que era esperado, os alunos demonstraram conhecer a importância das aulas de Educação Física ao destacarem com maior frequência a saúde como sendo fator principal para realização das aulas. O Divertimento, o emagrecimento e a habilidade também foram assinalados por parte dos indivíduos, mas não atingiram o mesmo destaque que a saúde. Este dado pode ser explicado pela consciência desenvolvida durante as aulas da disciplina, nas quais os professores desenvolvem conceitos de vida saudável e rodas de conversas explicativas.

Os indivíduos relataram que os conteúdos de Educação Física são bem diversificados na instituição de ensino, sendo desenvolvidos esportes, brincadeiras, teorias e importância e benefícios da atividade física. Nenhum indivíduo afirmou não aprender nada durante as aulas de Educação Física.

Todas as questões podem e devem ser relacionadas, pois é possível verificar que os alunos possuem muito interesse em participar das aulas de Educação Física e não a consideram apenas como uma disciplina para o divertimento, mas conseguem visualizar a sua real importância. Talvez, todo este interesse esteja diretamente ligado à grande diversidade de conteúdos, o que não torna as aulas maçantes e desmotivantes.

As questões subsequentes faziam referência ao comportamento do profissional da área durante o desenvolvimento das aulas. Em sua grande maioria, quase totalidade, os alunos conceituam o profissional da instituição de maneira satisfatória, pois afirmam que o mesmo não faz distinção entre alunos que se destacam em algum conteúdo e classificam-no como sendo um grande motivador. Esta visão dos alunos perante seu professor ajudam a reforçar a admiração que os mesmos possuem pela disciplina.

As últimas questões procuraram investigar a relação que os alunos possuem com as práticas físicas fora do âmbito escolar. Os resultados obtidos indicam para a prática de atividades física desenvolvida com bastante intensidade no grupo estudado, indicando para um grande número de indivíduos praticando esportes e ajudando seus pais nas horas vagas, deixando as opções de tecnologias (videogame, televisão e computador) com menos votos, se somadas às três opções, que os esportes.

Dentre as atividades físicas mais praticadas entre o universo estudado, andar de bicicleta e praticar futebol são as atividades mais desenvolvidas, superando a dança, a natação e as outras modalidades desportivas. Tal preferência pode ser explicada pelo fato do futebol ser a modalidade mais difundida no país e a bicicleta ser o brinquedo que serve de meio de locomoção mais acessível dentro da realidade em que estão inseridos.

O presente estudo torna-se pertinente ao investigar a disciplina de Educação Física vista de outro prisma, ou seja, o lado dos alunos, conseguindo assim obter um feedback, o qual pode ser utilizado na preparação e reformulação das aulas, sendo possível encontrar possíveis falhas ou aspectos a serem levados em consideração.

Foi possível verificar que a instituição de ensino investigada desenvolve um trabalho satisfatório nas aulas de Educação Física, conseguindo desenvolver seus alunos de maneira global, ou seja, física e cognitivamente, além de conseguir relações sócio afetivas interessantes e o desenvolvimento do indivíduo crítico, capaz de averiguar e solucionar possíveis problemas dentro das sociedades.

Cabe ao profissional de Educação Física, portanto, a missão de tornar o conhecimento cada vez mais satisfatório, quebrar os paradigmas ainda existentes sobre a disciplina, relacionar conteúdos com a realidade vivenciada pelos discentes. “Caberá ao professor de Educação Física reconhecer e estar atento a esses temas e tratá-los pedagogicamente em suas aulas, de tal modo que a aprendizagem se torne mais significativa para os seus alunos” (DARIDO, 2004, p. 78).

O papel ativo imputado ao aluno no processo de aprendizagem não desresponsabiliza o professor, como algumas vezes isto é equivocadamente inferido. Pelo contrário, seu papel é crítico na condução do processo ensinoaprendizagem, na medida em que está sob seu domínio a estruturação de situações de aprendizagem estimulantes, significativas e que oportunizem o envolvimento bem sucedido do aluno nas atividades. Ao criar tais condições, o professor pode não somente influenciar a formulação de crenças e atitudes positivas, mas também contribuir para alterar aquelas destoantes transportadas pelos alunos para o ambiente letivo e escolar. Este papel deve ser exercido com a consciência de que a intervenção pedagógica pode assumir diferentes significados para os alunos (JANUÁRIO, 2005, p. 46).

Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos semelhantes a este, com o intuito de avaliar diferentes realidades e colocar a disciplina em um patamar superior, melhorando ainda mais a qualidade do trabalho e fazendo com que as pessoas reconheçam a real importância da Educação Física dentro das instituições de ensino.

## **Referências**

ALMEIDA, Graziela Aparecida Nogueira de Almeida et al. Percepção de tamanho e forma corpora de mulheres: estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2005.

ARANTES, Ana Cristina. A História da Educação Física escolar no Brasil. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 124, set. 2008.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, set./dez. 2003.

COELHO, Christianne de Faria; BURINI, Roberto Carlos. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 6, p. 937-946, dez. 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo. Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 7 p. 62-72, 1973.

HENRIQUE, José; JANUÁRIO, Carlos. Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 37-48, jan./abr. 2005.

KAKAESHITA, Idalina Shiraishi; ALMEIDA, Sebastião de Sousa. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 497-504, jun. 2006.

LAZZOLI, José Kawazoe et al . Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 4, p. 107-109, jul./ago. 1998.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, ago. 2004 .

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

PAIVA, Fernanda. Sobre o ensino da Gymnastica. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (ENFEFE), 5., 2001, **Anais...** Rio de Janeiro, 2001. p. 122-125.

SORROCHE, Eduardo Manzano. Perspectivas dos alunos do Ensino Fundamental I quanto às aulas de educação física. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, 3., 2011, Lins. **Simposio...** Lins: Unisaesiano, 2011. p. 1-14.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 20, n. 51, p. 9-28, nov. 2000.

VIANNA, Cynthia Semíramis Machado. Da imagem da mulher imposta pela mídia como uma violação dos direitos humanos. **Revista da Faculdade de Direito da UFPR**, Curitiba, v. 43, p. 1-14, dez. 2007.

ZONTA, Marinez Arruda; FERREIRA, Josiane Peres. Afetividade e educação: a relação professor/aluno interfere na preferência da disciplina? In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PUCPR-PRAXIS, 6., 2006, **Anais...** Curitiba: Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2006. p. 613-621.